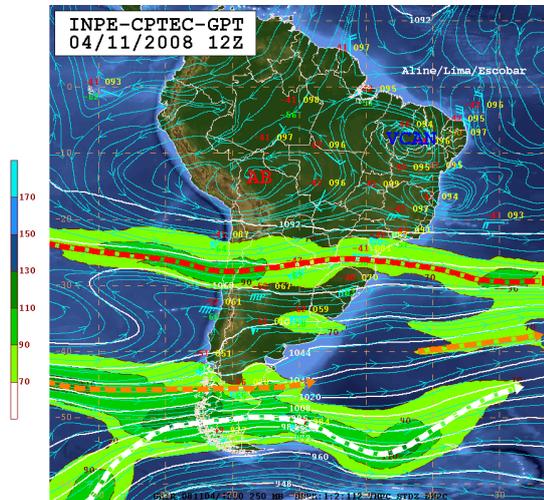


Análise Sinótica

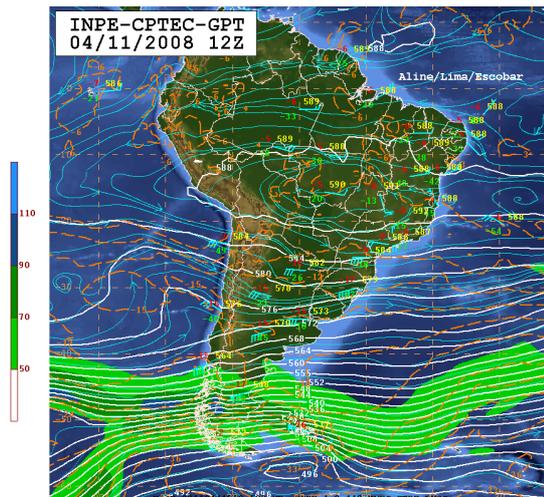
04 November 2008 - 12Z

Análise 250 hPa



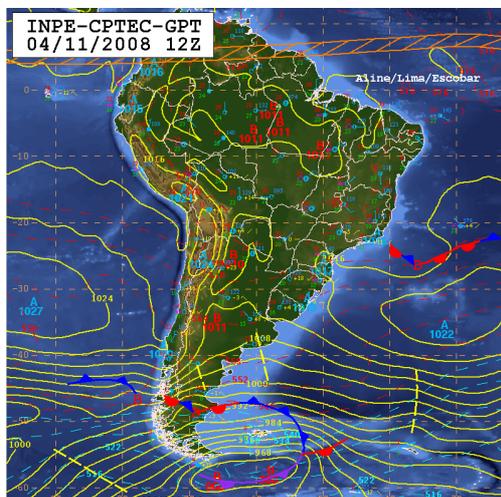
Na carta de altitude das 12z desta terça-feira (04/11), verifica-se uma ampla pista de norte com difluência entre Colômbia, norte do Peru e AM. Esta situação e fatores termodinâmicos favorece a atividade convectiva sobre estas áreas (ver imagem de satélite). A difluência observada entre MT e sul e oeste do PA é provocada pela atuação de um anticiclone centrado em 13S/66W sobre a Bolívia. No entanto, a difluência mais significativa associada a esta alta está sobre o Centro-Oeste e RO (principalmente sul), onde observa-se convecção. Um outro centro anticiclônico encontra-se sobre o sul da BA em 18S/40W. Sobre a Região Nordeste e também sobre TO e PA, persiste um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), centrado em 7S/43W, este sistema deslocou-se para leste em relação a análise anterior e causa convecção no interior do PI, Estado em que a condição de chuva ainda é escassa. A massa de ar seco persiste no interior do Nordeste, principalmente sobre a BA, o que, mesmo com a posição do VCAN, inibe a condição de chuva. O cavado pouco amplificado persiste com eixo que estende-se desde o centro-sul de GO, Triângulo Mineiro e sul de MG, favorecendo a instabilidade na área onde atua. O Jato Subtropical (JST) apresenta-se cortando o continente de forma zonal entre norte da Argentina e sul do PR. O Jato Polar Norte (JPN) apresenta dois ramos um sobre o Pacífico e extremo sul do continente e outro sobre o Atlântico, mas também configura-se bastante zonal. O Jato Polar Sul (JPS), atua a sul de 40S e estende-se desde o Pacífico, cruza o extremo sul da Patagônia seguindo pelo Atlântico dando suporte a sistemas frontais transientes sobre o Pacífico e encontra-se acoplado ao JPN sobre o continente.

Análise 500 hPa



Na carta de níveis médios da 12z desta terça-feira (04/11), nota-se sobre a Região Nordeste e Norte do Brasil a persistência de um fluxo praticamente zonal e de leste. Embudidos neste fluxo encontram alguns cavados invertidos. Um centro anticiclônico é visto sobre o Atlântico na altura do litoral sul da BA e um segundo, mais bem configurado, centrado no sudoeste de MT. Estes dois centros anticiclônicos mantêm a área zonal de altas entre o continente e o Atlântico. A sul de 20S nota-se sobre a Região Sul do país, sobre SP, sul de MG e RJ um padrão bastante zonal, mas sobre o Sul ainda baroclínico. Um cavado que desloca-se entre Pacífico e os Andes, perturba o escoamento sobre a Argentina onde observa-se um cavado sobre o norte.

Superfície

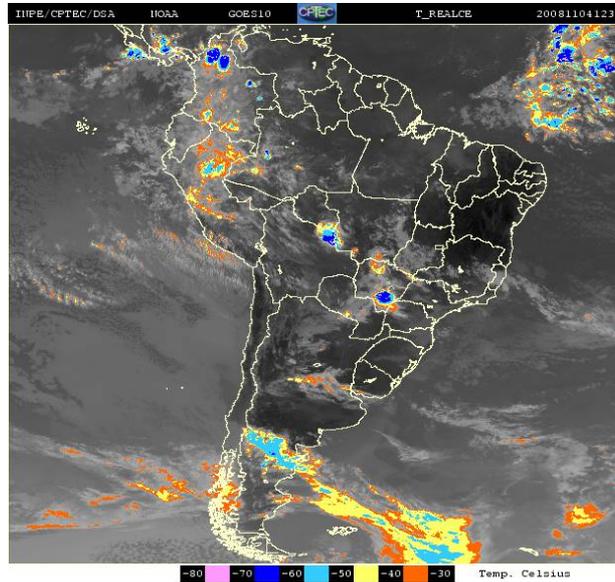


Na carta de superfície da 12z desta terça-feira (04/11), observa-se a onda frontal com características subtropicais atuando sobre o Atlântico em 26S/37W, na altura de SP e RJ. Este sistema não atua sobre o continente, porém, mantém um canal de convergência de umidade entre as Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte do país, garantindo a instabilidade sobre estas áreas, mas não configurando um evento de ZCAS devido a seu curto período de atuação e a componente norte que surge a leste dos Andes em direção a Argentina, onde já configura-se uma baixa. Na imagem de satélite nota-se que a maior atividade convectiva esteve concentrada no RJ, sul de MG, norte e oeste de SP associada a essa convergência de umidade e pela presença dos cavados em altitude e médios níveis, além do calor. Na cidade de Rezende-RJ nesta segunda-feira (03/11) houve chuva forte com descargas elétricas e fortes ventos entre o final da tarde e noite. A alta pós-frontal de 1022hPa atua sobre o Atlântico centrada em 34S/37W e envia pulsos anticiclônicos em direção ao Sul do país. Uma frente fria sobre o Atlântico desprende seu ramo frio em direção ao litoral sul da Província de Buenos Aires, não penetrando o continente. Uma outra frente fria desloca-se pelo extremo sul do continente. A Alta Semipermanente do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se bem ampla sobre o Pacífico, com valor de 1027 hPa, centrada em 34S/93W. A Zona de Convergência Intertropical desceu para sul e ondula em torno de 5N penetrando o continente a norte do AP.



Satélite

04 November 2008 - 12Z



Previsão

No decorrer desta terça-feira (04/11) a onda frontal subtropical no Atlântico ainda atuará na altura do litoral do RJ. Este sistema favorece o canal de convergência de umidade entre as Regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, onde o dia estará com muita nebulosidade e pancadas de chuva ao longo do dia. Estas chuvas estarão acompanhadas de descargas elétricas e possibilidade de rajadas de vento, aliadas ao calor nessa área. Os maiores acumulados de chuva deverão ocorrer entre o sul do ES e norte do RJ. No Triângulo Mineiro, norte de SP e em MS poderão ocorrer temporais isolados. A atuação da onda frontal citada deixará o litoral norte de SP e litoral do RJ com chuvas isoladas. No PR, centro-oeste de SC e em grande parte de SP fatores termodinâmicos aliados a forte difluência nesta área e a presença do Jato Subtropical favorecerá a ocorrência de pancadas de chuva a partir da tarde. Entre o norte de MG, do ES e no Nordeste a presença de uma crista deixará o tempo seco nessa grande área. No decorrer dos próximos dias a Alta da Bolívia (AB) se estabelece nesse país e o VCAN atuará sobre o litoral do MA e PI. Com a presença da AB o escoamento terá o JST atuando próximo de 25S, o qual terá um cavado se deslocando pela Região Sul, o que garantirá pancadas de chuva entre os dias 05, 06 e 07 entre o RS e o PR, as quais poderão ser localmente forte. Em grande parte do Sudeste (exceto no norte de MG e do ES) haverá a presença de cavado invertido em superfície e também em 250 hPa, sendo que em altitude a divergência será significativa, com isso as instabilidades se formarão e provocarão pancadas de chuva (temporais isolados) entre SP, RJ, sul do ES e centro, sul, sudeste de MG e Triângulo Mineiro. No Centro-Oeste a partir desta quarta-feira (05/11) haverá condições para pancadas de chuva inclusive no Distrito Federal. A partir de sábado (08/11) deverá haver a formação de uma nova onda frontal na altura do litoral sul do RS e Uruguai. Os modelos numéricos de previsão de tempo ETA e GFS divergem um pouco em relação a formação da nova onda frontal. O modelo GFS cava e forma a onda frontal mais para norte, a leste da Região Sudeste, enquanto que o ETA forma esse sistema à leste da Região Sul.

Elaborado por Naiane Araujo.

Atualizado por Mônica lima

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas